



Palmeirim V 1602- Poema

Fac-símile
[114r/b]

De Palmeirim de Inglaterra 114

Florendos que ita en terra que n não
ande deixar eitar muito tempo ocioso.
Tornando a donzella quando chegou
cô a resposta da de do cavalleiro da co
stancia achou ja a outra que fora da
fiar aos cavalleiros mouros, & como
elha se jão naturalmente soberbos não
falava adalguns que quizerão logo pro
nir se com o da constancia que nestes ca
nos sempre os primeiros cuidão que fa
zê mais afinalado seruiço a suas damas.

*Capitulo XXI. Do que succedeo ao ca
valleiro da constancia na quelle pri
meiro dia das justas.*

Nos do jantar não
ouve que justas cõ
o cavalleiro da cõstã
cia porque na quelle
pouco tempo se occu
parão todos em mán
dar escrever nas or
las dos escudos os
nomes de suas damas que fora a condi
ção que elle puzera. Depois do meo dia
de ambos os araias concorjerão inhi
tos cavalleiros entre os quais ouve grã
de contenda sobre quem seria o primei
ro, o que visto pelo cavalleiro da con
stancia que ja a este tempo estava fora da
tenda, conformado se com os iuizes, or
denou q aquelle cõbatesse primeiro, q
primeiro chegasse ao câpo & assi pelo
cõsequente onzelle em todos os mais por
escuzar differenças que podia aver ca
da hora. Isto assi de terminado foi o ca
valleiro da constancia seruido de lança
por hũa das donzellas, & puz que o pu
to a quem coubera em forte a primeira
justa q era hũ mouro mui esforçado de
grande preço nas armas que seruia hã
a filha da Princesa Targiana quizer a lo
puzer o cavalleiro da constancia vé
do q se hãda entram os Princeses nem as

damas gregas não estavam as janellas o
de que hã um pequeno espaço que to
dos se puzerão para verem as justas. En
tam contentes do que vira pario con
tra o outro, & como em tudo fossem
jam diferentes, no meo da carteira o en
controu jam poderosamente, que com
hũa braça de lança da outra parte por
cima das ancas do cavallo ofesir dali bé
longe de temparado da vida, ficando elle
tãta inteiro na sella, camp se o encon
tro do outro lhe não tocara. Quando o
Principe Palmeirim, vio tã assinalado
principio especialmente porque mouro
era hũ cavalleiro grande, & membrudo
dille contra o Emperador Primalião,
parece me que não me enganei muito
na presunção que fis deste cavalleiro, &
certo que ao que eu alcanço Albaizar,
Haliadux, Claricãse & os outros Prin
cipes mais famosos do arai se ande ver
acom elle em grande perigo. Não achã
na estas palavras quando virão q vosua
outro cavalleiro mouro tam mal trata
do, q lhe faltou pouco para perder a vida
& o da constancia pasou adiante sem re
ci ber nenhum reves airozo & bem pos
to. Foi o terceiro hum cavalleiro espa
nhol a faz conhecido del Rei Beroldo
dotido em reputação de muito esforça
do, que se chamava Liomeno. Vinha ar
mado de hũas armas pardas quarteadas
de negro, & amarelo no escudo em câ
po amarelo hũas & deficiõs caídas & de
zia omote.

*A destruição de meu bem
Por meu mal trago pintado,
E estas duras pedras tem,
A callidade de quem
me tem posto em tal estado.*

Na orla do escudo trazia hũas letras par
das q de qzãõ, Polizia, que era hũa dama
da Rainha Omstãda da qual em algum
tempo

Edição paleográfica

[114r/b] *A destruição de meu bem/ Por meu mal trago pintado,/ E estas duras pedras tem,/ a callidade de quem/ me tem posto em tal estado.*



UNIVERSO DE ALMOUROL

Director do projecto:
Dr. AURELIO VARGAS DÍAZ-TOLEDO

Edição crítica

[114r/b] A destruição de meu bem
por meu mal trago pintado,
e estas duras pedras têm
a calidade de quem
me tem posto em tal estado.

Modo de citação: Aurelio VARGAS DÍAZ-TOLEDO, “Palmeirim de Inglaterra V-VI (1602): composições poéticas”, em *O Universo de Almorol. Base de dados da matéria cavaleiresca portuguesa dos séculos XVI-XVIII* (<http://www.universodealmourol.com/>), 2017.

